

# ICMBio

Edição 462 - Ano 11 - 6 de abril de 2018

*em foco*

## Novas UCs são criadas

PÁGINA 14

## Comissão aprova relatório sobre MP 809

PÁGINA 9

## Nova CR 10 retoma os trabalhos

PÁGINA 5

## ICMBio lança edital do Pibic

PÁGINA 3



# Arie promove projeto Serpentes em Foco

João Marcos Rosa

A Área de Relevante Interesse Ecológico (Arie) Ilhas da Queimada Pequena e Queimada Grande (SP) e o Instituto Butantan estão promovendo o projeto “Serpentes em Foco”, que busca conscientizar as pessoas sobre a importância dessas espécies para o meio ambiente. A unidade de conservação (UC) apresenta a segunda maior concentração de cobras do planeta, especialmente a jararaca-ilhoa, espécie endêmica da ilha Queimada Grande.

O projeto de educação ambiental visa promover a conscientização sobre a relevância do grupo de serpentes, tendo como enfoque a jararaca-ilhoa, e contribuir com sua conservação na natureza. A iniciativa trabalha com professores e alunos do Ensino Fundamental II da rede municipal de ensino do município de Itanhaém e também a comunidade pesqueira local.

São realizados cursos, palestras e a atividade “Mão-na-cobra”, que tem por finalidade proporcionar a interação direta com a serpente *Oxyrhopus guibei*, a falsa-coral – serpente não peçonhenta -, por meio de seu manuseio com o auxílio de biólogos especialistas.

“As pessoas geralmente têm medo de serpentes. Queremos mudar essa visão, mostrar a importância delas e da conservação da biodiversidade. A jararaca continental, por exemplo, fornece a proteína de seu veneno para remédios que controlam a hipertensão”, afirmou a bióloga Ligia Amorim, do Instituto Butantan.

Carlos Renato de Azevedo, chefe da Arie, ressalta: “Existem muitas lendas sobre a Queimada Grande e a jararaca ilhoa. Esse projeto ajuda a desmistificar a espécie e divulgar a unidade de conservação”.



Iniciativa busca conscientizar as pessoas para a importância das serpentes

# ICMBio lança edital do Pibic

Alexandre Sampaio



Estão abertas até 7 de maio as inscrições para submissão de propostas ao 12º Edital do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Instituto Chico Mendes (Pibic/ICMBio). O objetivo é selecionar servidores-pesquisadores, por meio de avaliação de propostas de pesquisa e experiência profissional, para serem orientadores de estudantes de graduação no âmbito do programa e contribuir com a formação de recursos humanos para a pesquisa em temas ambientais.

As iniciativas aprovadas serão apoiadas com bolsas de incentivo e desenvolvidas de 1º de

agosto de 2018 a 31 de julho de 2019. Serão oferecidas 18 bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e 15 bolsas do Centro de Integração Empresa Escola (CIEE). Os estudantes indicados nas propostas aprovadas também poderão realizar o estágio de iniciação científica e desenvolver suas propostas na modalidade voluntária.

Cada orientador poderá ter até dois bolsistas e no máximo três estudantes (incluindo voluntários) sob sua orientação. Além de servidor do ICMBio, estão entre os requisitos para participação como servidor-orientador ser pesquisador com competência científica para sua área do conhecimento e que esteja exercendo atividade de pesquisa; possuir Currículo Lattes atualizado e os orientadores de bolsistas CNPq deverão ser, obrigatoriamente, doutores.

O candidato a orientador deverá elaborar uma proposta de pesquisa que contenha um plano de trabalho detalhado para o estudante de iniciação científica e o resumo do projeto de pesquisa no qual ele está inserido. A proposta de pesquisa deve garantir uma orientação individualizada e evidenciar a ligação entre o plano de trabalho do estudante e a linha de pesquisa geral conduzida pelo orientador.

O edital e os formulários de inscrição estão disponíveis em <https://goo.gl/k4ngCj>. A inscrição deve ser encaminhada exclusivamente para o e-mail [pibic.icmbio@icmbio.gov.br](mailto:pibic.icmbio@icmbio.gov.br).



Acervo Refúgio Ecológico Caiman

Bolsistas Pibic em atividade



# Jaú realiza oficina de planejamento participativo

O Parque Nacional (Parna) do Jaú (AM) está na fase final da revisão do seu plano de manejo. Dentro desse processo, de 13 a 15 de março, foi realizada a Oficina de Planejamento Participativo, com o objetivo de elaborar o propósito da unidade de conservação (UC), identificar os recursos e valores fundamentais, realizar o zoneamento do parque e definir ações estratégicas para o plano.

O processo de revisão foi iniciado com o seminário de 36 anos da unidade de conservação (UC), em outubro de 2016. Desde então, foram realizadas 20 oficinas, sendo 12 delas nas comunidades dos Rios Jaú e Unini e outras oficinas temáticas, como Pesquisa e Monitoramento, Uso Público, Educação Ambiental e Gestão Participativa, Consolidação Territorial, Proteção e Gestão Integrada.

O primeiro plano de manejo do Parque Nacional do Jaú foi elaborado em 1998 pela Fundação Vitória Amazônica (FVA) e publicado em 2002. Ele se destacou por ser um dos primeiros planos de manejo que considerou a existência de populações tradicionais residentes em uma unidade de conservação de proteção integral e os envolveu no planejamento.

O processo de revisão segue a mesma linha, mantendo a participação das comunidades e

dos parceiros em diversos momentos. As oficinas contam com gestores da UC e outros servidores do ICMBio, instituições parceiras e representantes das comunidades dos Rios Jaú e Unini. Jovens comunitários também estão realizando atividades paralelas de comunicação.

Para a chefe do Parque Nacional do Jaú, Mariana Leitão, cada oficina realizada foi muito enriquecedora e mostrou como a gestão do parque nacional está avançando no alinhamento com as diversas partes interessadas. "Podemos perceber como as ideias que surgiam vinham de um processo de contínuas conversas e planejamento conjunto com as comunidades, conselho e grupos técnicos de trabalho. Isso nos dá ânimo para os anos futuros no parque e na região", destacou Mariana.

Segundo o consultor para a revisão, Marcos Pinheiro, a oficina encerra as oficinas participativas, das quais 70 pessoas fizeram parte. "Foi um processo longo, mas prazeroso, em que pudemos reviver o passado do parque, pensar o presente e planejar o futuro", declara Marcos.

Os próximos passos da revisão serão uma reunião interna de estruturação do planejamento, na sede do ICMBio, e posterior apresentação para o conselho consultivo.



Discussão envolveu comunidades dos rios Jaú e Unini

Josângela Jesus

# Nova CR10 retoma os trabalhos

Após uma fase de transição, a Coordenação Regional da 10ª região, com sede em Goiânia (GO), retomou os trabalhos. O novo desenho da unidade organizacional foi definido em portaria publicada em 2017, que alterou a delimitação de circunscrição das unidades de conservação (UCs) federais às coordenações regionais.

Além de nove unidades de conservação que já eram abarcadas pela CR10, agora outras 13 que faziam parte da Coordenação Regional em Lagoa Santa (CR11) também foram incluídas em sua jurisdição - são unidades do Distrito Federal e do estado de Goiás.

Wajdi Mishmish, chefe de Gabinete do ICMBio, explica que a revisão da circunscrição das unidades da CR10 visou promover uma otimização estrutural e faz parte da proposta de fortalecimento das ações de suporte técnico, monitoramento e apoio às UCs e de articulação político-institucional exercido pelas coordenações regionais.

Mônia Fernandes, analista ambiental que já atuou na Amazônia e anteriormente estava na Reserva Biológica Bom Jesus (PR), é a nova coordenadora regional. "O desafio de se implantar uma CR com vários processos acontecendo é grande, mas a equipe que está sendo formada tem servidores que já passaram por UC ou por gerenciamento de projetos complexos, são ativos e com vontade de trabalhar pela implantação da CR10", pontou Mônia.

Segundo a coordenadora regional, "os chefes e as equipes das UCs são comprometidos e já têm seus planejamentos em curso, o que facilita. Além disso, a equipe da antiga CR10, a quem quero agradecer, era muito organizada e segue nos dando apoio. A CR11 é modelo de coordenação, tanto pela equipe quanto pela atenção dispensada aos usuários, ou seja, temos muito a trabalhar para chegar até o nível das CRs já consolidadas. Com passos pequenos e seguros a gente chega", ressaltou.

Os servidores da antiga CR, que tinha sede em Cuiabá, foram, em sua maioria, removidos para o Parque Nacional da Chapada dos Guimarães (MT).

## NOVAS PERSPECTIVAS

Juliana Barros, chefe do Parque Nacional de Brasília (DF), unidade que mudou de jurisdição, pontuou que com o redesenho das coordenações regionais, especialmente a CR10, tem-se a perspectiva de que haverá maior foco na articulação do ICMBio com o estado de Goiás.

"A mudança agregará parceiros importantes para a gestão das UCs, desenvolvendo na prática o potencial destas áreas no Cerrado para a geração de renda local pelos usos sustentáveis. Exemplo disso são as unidades sediadas em Mambaí, região carente de recursos econômicos, mas de elevada beleza cênica e relativamente próximas a grandes centros", afirmou.

No caso do Distrito Federal, Juliana acredita que a perspectiva é de que as unidades terão mais aporte nas relações políticas, que são inerentes à capital federal. "As unidades serão fortalecidas, sendo que a participação presencial da CR pode se tornar rotineira. Aproveitamos a oportunidade para agradecer o enorme esforço e a organização primorosa da CR11, que, mesmo com as dificuldades de localização, agregou fortemente avanços na gestão das unidades", ressaltou a chefe do parque.

Para Marcelo Feitosa, chefe da Estação Ecológica da Serra das Araras (MT), "apesar da normal ansiedade da mudança da CR10 para Goiânia, acredito que uma CR englobando mais UCs possa agregar e gerar mais trocas de saberes entre os gestores e uma oportunidade de compartilhamento de informações e trabalhos em conjuntos, visando a resolução de problemas e demandas típicas da gestão de unidades de conservação".

A CR10 está funcionando temporariamente no edifício do Ibama, mas a mudança para um novo local deverá ocorrer em breve. Os novos contatos são (62) 3212-2338, ramais 227, 211 e 209, e o VOIP 9733.

Acervo ICMBio



# ICMBio e parceiros debatem estratégias para conservação dos botos amazônicos

Entre os dias 19 e 21 de março, foi realizado, em Santos (SP), o Workshop da Comissão Internacional Baleeira (IWC, na sigla em inglês). O objetivo foi entender melhor a problemática do uso de botos como isca para a pesca da piracatinga na região amazônica.

O evento foi organizado pelo IWC, comissão que conta com mais de 80 países signatários. O Brasil é representado em seu comitê científico pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Aquáticos (CMA), que apoiou o evento durante sua organização e realização. O workshop também contou com a participação do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Amazônica (Cepam), que vem realizando ações em conjunto com outras instituições visando diminuir o impacto dessa atividade ilegal sobre as populações de botos e jacarés amazônicos.

## PESCA DA PIRACATINGA

A pesca da piracatinga é realizada ilegalmente com iscas de carcaças de botos-vermelhos e botos-tucuxi, além de outros animais silvestres, como os jacarés. Essa técnica pode possibilitar a captura de grande quantidade da espécie, um peixe necrófago que é atraído por carne em putrefação.

Em meados dos anos 90, houve um aumento de sua pesca, motivada principalmente pelo crescimento do seu valor, que gerou maior interesse econômico pela atividade. Como no Brasil a pesca da piracatinga e a mortandade dos botos tiveram um crescimento significativo nos últimos anos, o País decretou em 2014 a moratória da espécie, proibindo sua pesca, comercialização e estocagem em todo território nacional por um período de cinco anos, com início em 2015. A iniciativa teve como principal objetivo coibir a matança de botos na Amazônia.

## DISCUSSÕES ENVOLVERAM PAÍSES SIGNATÁRIOS

Representantes de diferentes países da América Latina (Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Peru, Uruguai e Venezuela) onde ocorre a pesca ou o consumo e comercialização do peixe participaram das discussões.

Devido à proximidade do fim do período de moratória no Brasil e à problemática com a mortandade de animais para uso como isca ainda persistir, a reunião gerou importantes informações e recomendações para proteger principalmente o boto-vermelho (*Inia geoffrensis*) e o boto tucuxi (*Sotalia fluviatilis*). Essas espécies já sofrem grandes ameaças, como fragmentação de seu habitat pela construção de hidrelétricas, poluição dos rios, caça e contaminação.

Além da discussão sobre o uso de botos como isca na pesca da piracatinga, a reunião também levantou questões referentes à caça intencional de botos para diversos usos, inclusive alimentação. Os participantes elaboraram um documento com todas as informações discutidas no evento e que será apresentado no encontro anual do Comitê Científico da IWC, que ocorrerá neste mês, na cidade de Bled, na Eslovênia.



Diogo Lagroteria

Representantes de países signatários elaboraram documento para apresentação no encontro anual do Comitê Científico da IWC

# Parcerias viabilizam criação de fundo de apoio às UCs

As reservas biológicas do Atol das Rocas (PE) e Marinha do Arvoredo (SC); as áreas de proteção ambiental de Cairuçu (RJ/SP), da Costa dos Corais (PE/AL) e de Guapi-Mirim (RJ); a Estação Ecológica da Guanabara (RJ); o Refúgio de Vida Silvestre do Arquipélago de Alcatrazes (SP) e os parques nacionais da Tijuca (RJ), da Serra da Bodoquena (MS), da Serra da Bocaina (RJ/SP) e de Itatiaia (MG/RJ) foram os locais contemplados na prática "Fundo de apoio às UCs Marinhas e Mata Atlântica", que contou com o envolvimento dos parceiros Fundação Toyota do Brasil, Brazilian Luxury Travel Association, amigos do Parna da Tijuca e pessoas que contribuíram com doações.

A prática, que teve iniciativa da Fundação SOS Mata Atlântica sob a responsabilidade do ICMBio, foi desenvolvida visando aliviar o déficit financeiro para a implementação de unidades de conservação por meio de mecanismos ágeis e novos arranjos de parceria com o setor privado para complementar o financiamento do sistema. De acordo com Márcia Hirota, da

SOS Mata Atlântica, a prática teve início a partir de experiências anteriores:

"O modelo surgiu a partir de experiências com o engajamento de doadores do entorno de uma unidade de conservação com o objetivo de contribuir com sua gestão. A partir disso, foi criado um padrão para a sustentabilidade a longo prazo de algumas unidades e, atualmente, um novo formato contribui para investimentos a médio prazo para pequenas despesas que mantêm a operação cotidiana em algumas UCs", explica Márcia.

Os resultados disso foram o fortalecimento institucional das UCs e parcerias, investimentos em infraestrutura para pesquisa e gestão e apoio à implementação do plano de manejo das unidades. "A prática foi extremamente importante pois, por meio dela, conseguimos engajar diversos setores da sociedade na parceria com as UCs, seja por meio das associações, empresas, universidades e outros segmentos, fortalecendo a responsabilidade coletiva sobre esse patrimônio. Por outro lado, o desafio tem sido garantir que os recursos cheguem na 'ponta' e que possamos continuar captando recursos a longo prazo", explica Márcia.

A prática conseguiu também ampliar e fortalecer o envolvimento de outras parcerias, seja por meio de novos doadores para outras unidades de conservação, seja por meio da ampliação das parcerias com associações locais, universidades e outras instituições que atuam dentro e no entorno das UCs, além de consolidar o relacionamento das unidades com o poder público local.



## Fundo de apoio às Unidades de Conservação Marinhas e Mata Atlântica

Fundo contribui para fortalecimento institucional das UCs



# Rebio das Perobas comemora 12 anos



Volta Ciclística das Perobas marcou aniversário da unidade

A Reserva Biológica (Rebio) das Perobas completou 12 anos no dia 20 de março com diversos motivos para comemorar. No último mês, a maior floresta do norte e noroeste do Paraná passou a contar com uma brigada de incêndios florestais permanente, cedida pelo município de Tuneiras do Oeste. Cinco brigadistas já estão recuperando aceiros e trilhas para proteger a reserva contra o fogo e permitir o acesso de equipes de fiscalização e pesquisa.

Além disso, foi iniciado o procedimento de contratação de vigilância florestal e de aquisição de equipamentos e veículos novos para a unidade de conservação (UC), que serão repassados pelos municípios de Tuneiras do Oeste e Cianorte dentro do contexto de acordos de cooperação assinados no final de 2017.

Ainda neste mês especial, o ICMBio apoiou a realização da 3ª Volta Ciclística das Perobas, evento ocorrido no dia 18 para marcar o aniversário da Rebio. Os ciclistas puderam visitar a reserva, conheceram uma amostra da biodiversidade que ela ajuda a proteger e receberam orientações sobre a conduta adequada em ambientes naturais.

## INSTRUÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS

A equipe da Rebio recebeu no dia 27 de março uma instrução sobre primeiros socorros, ministrada pelos soldados Sergen Júnior Serrano dos Santos e Alencar Helder Tsugue, socorristas do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná. O treinamento básico consistiu em orientações

sobre abordagem e avaliação de vítimas, reanimação cardiopulmonar e procedimentos em caso de fraturas, queimaduras, hemorragias e intoxicações por animais peçonhentos.

O objetivo do evento foi melhorar a segurança para funcionários, pesquisadores e visitantes da reserva. "Brigadistas e agentes de fiscalização atuam por vezes em locais de difícil acesso, o que torna muito maior o tempo de resposta das equipes de atendimento pré-hospitalar (bombeiros e Samu) em ocorrências graves. O conhecimento básico de procedimentos de socorro é importante para garantir o melhor atendimento de vítimas até a chegada das equipes especializadas ou o transporte à unidade hospitalar", afirmou Antônio Guilherme Candido da Silva, chefe da Rebio.

Por ocasião do treinamento, a Reserva Biológica das Perobas também recebeu uma maca tipo mamute, doada pelo grupamento de Cianorte do Corpo de Bombeiros, para ser usada no transporte de feridos em ambiente com obstáculos, como florestas.



Brigadistas participam de treinamento de primeiros-socorros

Acervo Rebio das Perobas

# Comissão aprova relatório de Jorge Viana sobre a MP 809

A Comissão Mista do Congresso Nacional aprovou, por unanimidade, na tarde de hoje (4) o relatório favorável do senador Jorge Viana (PT) sobre a MP 809/2017, que trata da alteração de execução da compensação ambiental e do tempo de contratação de brigadistas. O presidente do Instituto Chico Mendes, Ricardo Soavinski, que estava acompanhando a votação do relatório, comemorou o resultado. Segundo ele, a MP 809 é "uma das melhores medidas para o avanço da implantação das unidades de conservação no país". A expectativa é que, com as mudanças na compensação ambiental, sejam liberados cerca de R\$ 1,4 bilhão, dos quais R\$ 140 milhões já estão assegurados.

A MP autoriza o ICMBio a selecionar um banco oficial (como Banco do Brasil, Caixa Econômica ou Banco da Amazônia) para criar e gerir um fundo formado pelos recursos arrecadados com a compensação ambiental. Jorge Viana, relator da MP 809, explicou que esse fundo é vital para contornar a Emenda Constitucional 95, que estabeleceu o teto de gastos. Segundo ele, o fundo permitirá que vários projetos e programas de conservação ambiental possam ser executados.

Outro ponto importante foi a autorização ao ICMBio e Ibama para contratarem pessoal sem concurso público por até dois anos para o combate ao fogo, preservação ambiental e diversas outras ações de sustentabilidade. Além disso, o relator incluiu a possibilidade de prorrogação da contratação por um ano. Agora, trabalhando por um período mais longo, os brigadistas poderão desenvolver atividades no combate ao fogo por maior período e também poderão reforçar as medidas de prevenção. "Antes, podíamos contratar por três meses e renovar por igual período. Isso é pouco para cobrir o período de estiagem. Agora, temos garantia para prevenção e combate aos incêndios florestais", disse Soavinski.

O presidente da Comissão Mista, Assis do Couto, afirmou que, pelo cronograma apertado, a Câmara dos Deputados deverá votar a MP 809 até 22 de abril, para o Senado votar até 13 de maio, tendo ainda nove dias de margem de manobra até a data limite de 22 de maio.



Agência Senado

Jorge Viana apresenta relatório favorável à medida provisória



# CGSAM realiza primeira reunião estratégica

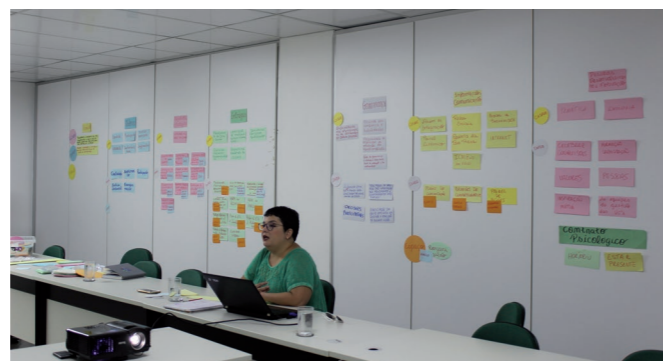
Servidores e colaboradores da Coordenação-geral de Gestão Socioambiental (CGSAM) se reuniram durante esta semana para discutir os objetivos, metas, entregas e motivações da coordenação. “Este foi um momento para discutir nossos trabalhos gerenciais com dinamismo e focando nos resultados”, declarou o coordenador-geral Paulo Russo.

A reunião contou com a facilitação de Karina de Oliveira Teixeira e foi discutida no âmbito da gestão para resultados. Tanto a CGSAM quanto as suas áreas, a Divisão de Gestão Participativa e Educação Ambiental (DGPEA) e a Coordenação de Gestão de Conflitos em Interfaces Territoriais (CGOT), produziram, ao final da oficina, um painel dentro da metodologia CANVAS, utilizada amplamente no meio corporativo.

A CGSAM promove e aprimora continuamente a participação social qualificada na gestão da sociobiodiversidade brasileira, atuando na educação ambiental, nos conselhos gestores e também na harmonização dos direitos e interesses de comunidades tradicionais em conflitos territoriais nas unidades de conservação. Os participantes também estipularam os valores que motivam e norteiam o trabalho, como a equidade, a participação, a justiça ambiental, a integração, a sustentabilidade e o engajamento.



Ramilla Rodrigues



Reunião foi discutida no âmbito da gestão para resultados

# Agroextrativistas participam de oficina de manejo de açazais

Comunitários da Reserva Extrativista (Resex) Arióca Pruanã (PA) participaram no último mês da “Oficina de Manejo de Açazais Nativos”. A capacitação foi realizada pelo Grupo de Trabalho (GT) do Manejo Florestal Comunitário do Marajó, em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e apoio do projeto Florestas Comunitárias, desenvolvido pela organização não governamental Instituto Floresta Tropical (IFT).

A atividade compõe a agenda construída de forma compartilhada entre o GT e os produtores agroextrativistas, residentes nos territórios, durante ação realizada em fevereiro. Por três dias, representantes da Embrapa, acompanhados por técnicos do IFT e pelo chefe da Resex, Patrick Rabelo Jacob, apresentaram a 48 pessoas as técnicas de manejo de açazais que permitem o aumento da produtividade das espécies e melhor rendimento da safra.

Segundo informações da Embrapa, as maiores concentrações de açazais na Amazônia ocorrem em solos de várzeas e igapós. Esses elementos compõem ecossistemas de floresta natural ou em forma de maciços. No sistema tradicional (não manejado) as plantas de açaí e de outras espécies espontâneas se distribuem na área de maneira irregular, favorecendo a competição por espaço e luz.



Elias Lima

Técnicas apresentadas permitem aumento da produtividade

Assim, há uma inadequação do manejo das touceiras que prejudicam o desenvolvimento da planta e afetam o potencial de produção.

O manejo de açazais tem o objetivo de aumentar a população de açazeiros que ocorrem naturalmente na floresta de várzea. De acordo com estudos da Embrapa, isso é possível por meio de ações de manejo: limpeza da área (roçagem da vegetação de menor porte e eliminação de parte das árvores maiores); desbastes dos perfilhos, ou estipes, das touceiras de baixo vigor vegetativo; preparo, ou aquisição, e plantio de mudas de açazeiros, frutíferas e florestais; e manutenção do açazal. Com a técnica de manejo, a produtividade do açazeiro pode dobrar de 4,2 t/ha para 8,4 t/ha de frutos.

## ASSEMBLEIA

Ao término do curso, aproveitando a presença dos produtores, foi realizada a Assembleia-Geral da Associação dos Moradores da Reserva Extrativista Arióca Pruanã (Amoreap). No encontro entre diretoria e associados, além da pauta específica da gestão administrativa institucional, o licenciamento ambiental das atividades de manejo florestal comunitário, com foco na madeira e no açaí, também esteve no centro dos debates. Alguns acordos sobre as áreas para levantamento de potencial madeireiro foram fechados, assim como a lista de manejadores – agroextrativistas que se identificam com a atividade de manejo.

De acordo com Ana Carolina Vieira, engenheira florestal coordenadora do Programa Florestas Comunitárias, foi realizado um chamado para que os manejadores se apresentassem. “A ideia era justamente fazer uma lista com os nomes das pessoas que gostariam de se envolver com as capacitações técnicas, e eles foram e se apontaram. Mas ressaltamos que todos podem participar, os manejadores são aqueles que de fato vão trabalhar no manejo florestal”, explica Carolina.



# Unidades avaliam projeto de fortalecimento da pesca artesanal

A Base Avançada do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais (CNPT) em Santa Catarina realizou no dia 16 de março oficina de avaliação envolvendo a Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca (SC) e o Refúgio de Vida Silvestre da Ilha dos Lobos (RS). A iniciativa faz parte do Projeto GEF Mar - Integração e Fortalecimento Comunitário da Região Sul e tem execução compartilhada entre as unidades de conservação (UCs), o CNPT e a Comissão de Fortalecimento das Reservas Extrativistas Marinhas (Confrem).

O objetivo da oficina foi avaliar a execução do projeto de fortalecimento de organizações e lideranças da pesca artesanal, promovido em ambas as UCs. O evento contou com a participação de representantes da Confrem e de bolsistas e consultores do Projeto GEF Mar, envolvendo 14 pessoas.

Na oportunidade, a coordenadora nacional do CNPT, Gabrielle Soeiro, destacou a importância do projeto para o fortalecimento e integração das comunidades de pescadores artesanais na região Sul. Gabrielle aproveitou a oportunidade para anunciar a abertura oficial da Base do CNPT na região Sul, o que possibilitará um apoio direto e efetivo ao projeto.

Durante a oficina, os participantes traçaram uma retrospectiva do projeto, com registro do que foi realizado e quais os fatores limitantes encontrados. Com base nessa contextualização geral, foram discutidos os fluxos de operacionalização e as responsabilidades dos diferentes atores envolvidos na execução do projeto na região Sul.

## PARTICIPANTES DEFINIRAM NOVAS AÇÕES

A última etapa da oficina foi o replanejamento das atividades previstas, considerando o período de contratação dos consultores e de execução do Projeto GEF Mar. Entre as ações previstas, foi definida a realização de oficinas regionais, dos projetos de Formação de Liderança e de Fortalecimento Institucional e de um encontro nacional da Confrem.

As próximas atividades do projeto incluem reunião de integração entre os chefes das três UCs beneficiadas pelo GEF Mar na região e CNPT/SC e institucionalização de grupo de acompanhamento do projeto. Os resultados da oficina foram apresentados nesta semana, em Brasília, durante a reunião nacional do Projeto GEF Mar.



Acevo CNPT

Participantes da oficina definiram novas ações para o projeto

# APA Delta do Parnaíba define ações para construção do plano de manejo

A Área de Proteção Ambiental (APA) Delta do Parnaíba (MA/CE/PI) definiu as próximas ações que serão realizadas para revisão do seu plano de manejo. As atividades foram estabelecidas em conjunto com a empresa Bio Teia Estudos Ambientais (EIRELI), que irá apoiar a revisão do documento.

Em reunião realizada no último mês, em conjunto com a Coordenação de Elaboração e Revisão de Plano de Manejo (Coman), foi construído o cronograma de trabalho e foram definidas as metodologias que serão utilizadas das reuniões prévias ao planejamento, que ocorrerão nos meses de agosto, setembro e novembro.

A revisão do plano de manejo será realizada ao longo de 18 meses. As reuniões nas principais comunidades da APA e oficinas setoriais envolvendo segmentos sociais que atuam no território da unidade de conservação (UC) irão acontecer até o final de 2018 e a Oficina do Plano de Manejo no início de 2019.

## VISITAS DE CAMPO E PARTICIPAÇÃO DE CONSELHEIROS

Além de realizar a reunião, os participantes visitaram comunidades dos dez municípios que estão inseridos no território da APA em uma atividade para reconhecimento da área abrangida pela UC. Entre as áreas visitadas estiveram Ilha Grande (PI) e Tutóia (MA), principais portos de acesso ao Delta do Parnaíba; Cajueiro da Praia, de onde é possível conhecer um dos ambientes mais importantes para a população de peixe-boi-marinho da região; e o estuário dos rios Timonha e Ubatuba.

Para finalizar a primeira atividade de elaboração do plano de manejo, foi realizada uma reunião com o Conselho Consultivo da APA. Os participantes definiram o Grupo de Trabalho (GT) que irá acompanhar o processo de revisão e ficará responsável por comunicar os resultados para as entidades e comunidades das quais pertencem.

O GT do Plano de Manejo terá o papel de auxiliar a gestão da unidade no encaminhamento das atividades previstas no Plano de Trabalho aprovado pela equipe de planejamento, atividades que serão repassadas ao Conselho Consultivo em cada etapa prevista. Também irá contribuir no planejamento, organização e realização das próximas reuniões, dividindo essa tarefa com a gestão da UC.

O Conselho Consultivo validou a proposta de cronograma apresentada e, em atividade realizada em grupos, os conselheiros dos núcleos municipais puderam apresentar estratégias para contribuir na mobilização dos participantes das reuniões e sugestões de locais para sua realização.

“A reunião do Conselho Consultivo marcou o início de uma caminhada, ilustrada por um rio e seus inúmeros igarapés, o Delta do Parnaíba, cuja navegação por meio das diversas etapas do plano de manejo, com a participação ativa das comunidades e atores sociais do território, vai assegurar a elaboração do documento técnico fundamental para a gestão da unidade de conservação”, ressaltou Daniel Castro, chefe da APA.

O processo de revisão do plano de manejo tem apoio financeiro proveniente da compensação ambiental dos empreendimentos Porto das Barcas Energia S.A, Porto do Parnaíba Energia S.A e Porto Salgado Energia S.A.



Fabiana Dalacorte

Participantes definiram cronograma de trabalho



# Criadas cinco unidades de conservação



Cinco novas unidades de conservação (UCs) federais foram criadas. São três reservas extrativistas no Maranhão – Arapiranga Tromai, Baía do Tubarão e Itapetininga – e duas unidades em áreas de Caatinga – Parque Nacional e Área de Proteção Ambiental do Boqueirão da Onça (BA). Com isso, o ICMBio passa a gerir 333 UCs.

“O ano de 2018 já pode ser considerado histórico para o ICMBio com a criação dessas unidades. Somente com as três Resex, vamos beneficiar mais de 13 mil famílias que vivem da

pesca artesanal, além da preservação de toda a biodiversidade destas áreas”, comemora o presidente do ICMBio, Ricardo Soavinski. Segundo ele, as três Resex, que somam mais de 400 mil hectares, protegem uma grande biodiversidade como peixes, tartarugas, espécies marinhas, aves ameaçadas, aves migratórias, área de ninhais, área de lagos e importantes manguezais.

“Isso mostra a seriedade com que, neste governo, encaramos a proteção do meio ambiente como um vetor de melhoria da quali-

dade de vida da população. Ao revertermos a curva do desmatamento, fecharmos usinas termoeletricas, zelarmos pela integridade dos nossos biomas e da biodiversidade que abrigam, recompormos a vegetação nativa para a ressurgência hídrica, enfim, em tudo o que fizemos no Ministério do Meio Ambiente, tivemos um propósito socioambiental”, disse o ministro Sarney Filho, que cumpriu ontem (5) seu último dia no cargo.

Com os decretos publicados hoje (6) no Diário Oficial, a Caatinga é beneficiada já que é um dos biomas com menor percentual de proteção do país, com apenas 7,7% do território em área protegida. Agora, terá um mosaico (Boqueirão da Onça) de duas unidades de conservação, com aproximadamente 850 mil

hectares protegidos no último remanescente da Caatinga, protegendo uma rica biodiversidade, como a onça-pintada.

## BOQUEIRÃO DA ONÇA

O mosaico se situa nos municípios de Campo Formoso, Juazeiro, Sento Sé, Sobradinho e Umburanas, todos no estado da Bahia. O ambiente retém grande diversidade biológica de fauna e de flora típicos da Caatinga, além de importantes formações cársticas e sítios ar-

queológicos e paleontológicos. A implementação das unidades vai fortalecer a pesquisa científica e cultural e também promover atividades de educação ambiental e recreação em contato com a natureza pela população local.

É na APA que se encontra a Toca do Boa Vista, a maior caverna brasileira em extensão (97,3 km) e que se interliga com a Toca da Barriguda, formando, assim, o maior conjunto de cavernas do Hemisfério Sul. Nas cavernas, se encontram patrimônios históricos e culturais de valor inestimável, datando do período pré-histórico. A área é também de fundamental importância para a onça-pintada (*Panthera onca*).

“O Boqueirão da Onça guarda provavelmente a maior população de onças-pintadas da Caatinga e a criação desta unidade de conservação é um importante passo para viabilizar a sobrevivência da espécie na região, que se encontra criticamente ameaçada de extinção. Não existem na Caatinga, exceto o Parque Nacional da Serra da Capivara, outras áreas com populações viáveis de onças-pintadas”, analisa o coordenador do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (Cenap), Ronaldo Morato.

Não só o maior felino das Américas será beneficiado com a criação da unidade. Outro espécime que também luta contra a extinção, a arara-azul-de-lear (*Anodorhynchus leari*), endêmica da Caatinga baiana, também conta com esse ambiente para sobreviver. Outros animais que ocorrem na Caatinga baiana são o tatu-bola, porco-do-mato, queixada e tamanduá-bandeira. Embora em situação menos crítica que a onça-pintada e a ararinha-azul-de-lear, essas espécies requerem atenção das autoridades governamentais.

## GANHOS PARA A SOCIEDADE

Não somente animais e plantas encontrarão no Boqueirão da Onça um refúgio seguro onde poderão se desenvolver. A sociedade também tem muito a ganhar com a criação das novas unidades. Dentro da Área de Pro-



teção Ambiental (APA) foram identificadas populações quilombolas e comunidades de fundo de pasto que dependem dos recursos naturais para viver. Com a criação da APA, essas populações terão 505 mil hectares com o devido ordenamento garantindo a produção sustentável e a autonomia dessas populações.

“O Boqueirão da Onça é um lugar muito especial, importante pela sua natureza, com destaque para as onças. O parque, além de preservar a natureza, promoverá o turismo e permitirá que a sociedade conheça essas maravilhas”, ressalta o diretor de Ações Socioambientais e Consolidação Territorial, Cláudio Maretti. O Boqueirão da Onça também vai proporcionar a essas populações geração de renda na área do turismo ecológico. O lugar é repleto de atrações que não ficam restritas apenas à contemplação das exuberantes faunas e floras locais.

Com a criação do Parque e da APA, o Brasil reafirma ainda mais seu compromisso de cumprir metas internacionais assumidas na Convenção da Biodiversidade (CDB/ONU). A meta 11 de Aichi estabelece que 17% da Caatinga teria que ser protegida até 2020. Além dela, a criação das novas UCs também contribui para as metas climáticas do Acordo de Paris e Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

#### RESEX ITAPETININGA

Reivindicada pela comunidade de Bequimão, norte maranhense, com uma área de 16.786 hectares, a Reserva Extrativista Itapetininga beneficiará 1.100 famílias. A criação da irá contribuir para a sustentabilidade das atividades pesqueiras e extrativistas de subsistência e de pequena escala.



Edmilson Pinheiro

Reserva Extrativista Itapetininga beneficiará 1.100 famílias

Sua localização é classificada como área prioritária para a conservação. É caracterizada pela presença de estuários de altíssimo potencial pesqueiro, campos naturais, berçário de espécies marinhas, área de ninhas, área de lagos, presença de babaçuais, jaçurais, manguezais, aves ameaçadas, aves migratórias e pesca de grande importância social.

#### RESEX BAÍA DO TUBARÃO

Localizada nos municípios de Icatú e Humberto de Costa, norte maranhense, a Reserva Extrativista Baía do Tubarão beneficiará 7 mil famílias, em uma área de 223.917 hectares. A criação da unidade visa a proteção dos recursos naturais necessários à subsistência de populações tradicionais, respeitando e valorizando seu conhecimento e sua cultura, além de conservar os bens e serviços ambientais costeiros prestados pelos manguezais e recursos hídricos associados. A Resex garantirá a sustentabilidade das atividades pesqueiras e extrativistas de subsistência e de pequena escala e contribuirá com o fomento ao ecoturismo de base comunitária.

A Baía do Tubarão está localizada entre a ilha de São Luís e o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. É o limite leste das maiores florestas de manguezais do Brasil, formada

por um complexo de baías, rios e estuários, com rica diversidade, sendo a principal área de peixe-boi-marinho no estado.

#### RESEX ARAPIRANGA TROMAÍ

Localizada nos mangues do litoral norte maranhense, nos municípios de Carutapera e Luís Domingues, com uma área de 97.088 hectares. A unidade de uso sustentável beneficiará 5 mil famílias. O objetivo é proteger os recursos naturais necessários à subsistência de populações tradicionais que vivem da pesca e do agroextrativismo, além de resguardar o modo de vida tradicional e sustentável no uso dos recursos naturais.

A faixa costeira das reentrâncias maranhenses e paraenses se caracteriza por possuir uma costa sinuosa formada por baías rasas e estuários separados por penínsulas lamosas cobertas por mangue. Essas áreas possuem grande diversidade, sendo consideradas berçário para a maioria das espécies pesqueiras de valor comercial. No local, há grande presença de populações tradicionais, com potencialidade para a pesca e o extrativismo sustentável, artesanato, cultura popular e ecoturismo comunitário e sustentável.





# Curta

## Revista Cepsul

Acaba de ser lançado o último número da revista Cepsul – Biodiversidade e Conservação Marinha. Ela pode ser acessada em <https://goo.gl/ZbfNr1>.

A publicação tem sistema de publicação continuado - à medida que novos manuscritos são aceitos, eles são publicados.

## Serra da Bocaina discute planejamento estratégico

Diante dos desafios de se gerir uma unidade de conservação (UC) de proteção integral com 106 mil hectares, localizada entre as duas maiores cidades do Brasil – Rio de Janeiro e São Paulo –, o Parque Nacional da Serra da Bocaina realizou em março sua primeira oficina de planejamento estratégico. O evento aconteceu na sede da unidade em São José do Barreiro (SP). Durante a oficina, foram elaboradas a missão do parque e sua visão de futuro para os próximos cinco anos. Na oportunidade, foi realizado ainda o diagnóstico das fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças, o que embasou a construção de seus objetivos e mapa estratégicos, que deverão ser perseguidos para que a UC cumpra

sua missão. Além disso, a equipe participou da elaboração de uma série de ações, metas e indicadores de acompanhamento da gestão para os próximos dois anos, o que colaborará para o alcance da visão de futuro do parque.



Discussões embasaram construção do mapa estratégico da UC

Acervo Parma da Serra da Bocaina

## RVS do Arquipélago de Alcatrazes forma condutores

Entre os dias 5 e 9 de março, ocorreu o 1º Curso de Capacitação de Condutores Subaquáticos e de Visita Embarcada do Refúgio de Vida Silvestre (RVS) do Arquipélago de Alcatrazes, realizado no município de São Sebastião (SP). Foram capacitados 95 participantes, sendo 43 pessoas para visita embarcada e 52 para condutor sub-aquático. O curso contou com aulas presenciais durante toda a semana e um teste, no último dia, a fim de avaliar os condutores e o curso. A capacitação visa a formação de pessoal qualificado para condução

dos visitantes após a abertura do RVS, conforme as normas previstas e o Plano de Uso Público da Unidade.



Novos condutores de visitantes do RVS

Acervo ICMBio Alcatrazes

## Iguaçu comemora Dia Mundial da Água

O Parque Nacional do Iguaçu (PR) comemorou o Dia Mundial da Água com uma oficina sobre alternativas naturais para limpeza, ministrada pela pesquisadora Anne-Sophie Bertrand. O evento, realizado em 21 de março, buscou enfatizar a importância de cuidarmos de nossas águas, sensibilizando o público sobre os perigos associados aos componentes químicos dos produtos de limpeza e desinfetantes e empoderando-os com soluções simples alternativas. Foi explicado em detalhes o

impacto do uso e manuseio de tais produtos sobre a saúde do corpo assim como a saúde do meio ambiente. Na sequência, os participantes aprenderam a fabricar seus produtos naturais e biodegradáveis e ganharam uma cartilha com as receitas e informação para contato. Segundo a pesquisadora, a limpeza doméstica é um ponto quente de poluição do nosso ambiente, gerando várias consequências indesejáveis como problemas de saúde individual e pública. "Existem maneiras extremamente simples de fabricar em casa produtos cuja ação seja semelhante ou até melhor em termo de eficiência de limpeza e que têm a grande vantagem de serem biodegradáveis", afirmou. A equipe de servidores e terceirizados do parque e da UAAF foram convidados a participar da atividade, sendo extensivo o convite aos familiares. Aqueles que não puderam participar receberam uma cartilha com todas as informações básicas repassadas na oficina

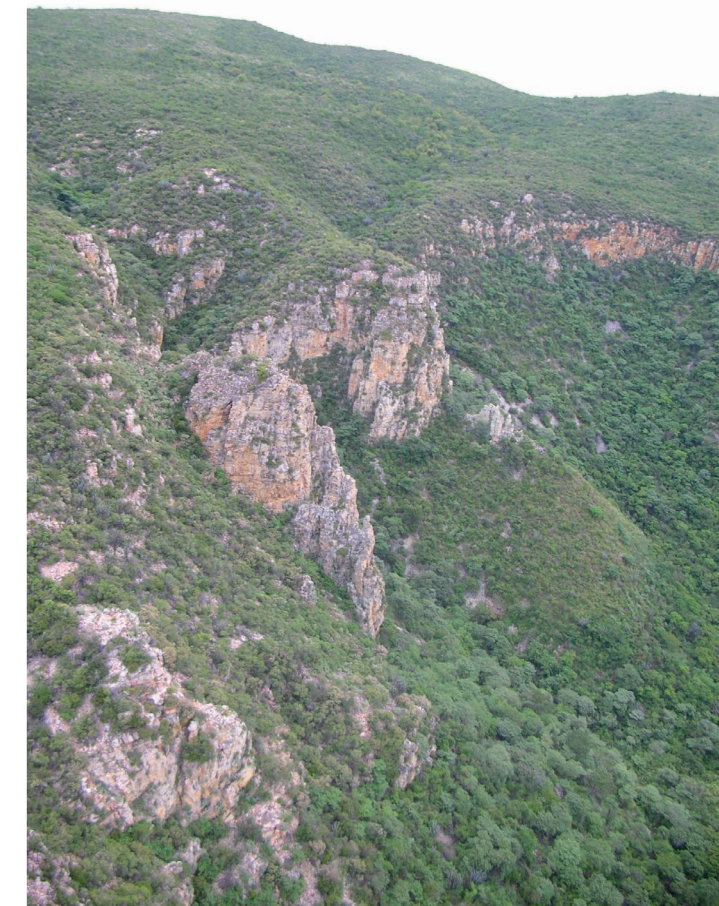


Participantes aprenderam a fabricar produtos naturais de limpeza  
ICMBio em Foco - nº 462

Acervo Parma do Iguaçu



# BOQUEIRÃO DA ONÇA (BA)







## ICMBio em Foco

Revista eletrônica

### Edição

Ivanna Brito

### Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayanne Miranda

### Diagramação

Celise Duarte

### Chefe da Divisão de Comunicação

Márcia Muchagata

### Colaboraram nesta edição

Adriana Miranda – Cepam; Antonio Guilherme Cândido da Silva - Rebio das Perobas; Carolina Alvite – CNPT; Diogo Lagroteria – Cepam; Edilene Menezes – Coman; Equipe do Parna da Serra da Bocaina; Equipe ICMBio Alcatrazes; Elias Santos – IFT; Fabia Luna – CMA; Josângela Jesus – Parna do Jaú; Luciana Crema – Cepam; Mariana Leitão - Parna do Jaú; Ramilla Rodrigues – DCOM.

### Divisão de Comunicação - DCOM

### Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 [ascomchicomendes@icmbio.gov.br](mailto:ascomchicomendes@icmbio.gov.br) - [www.icmbio.gov.br](http://www.icmbio.gov.br)



MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE

